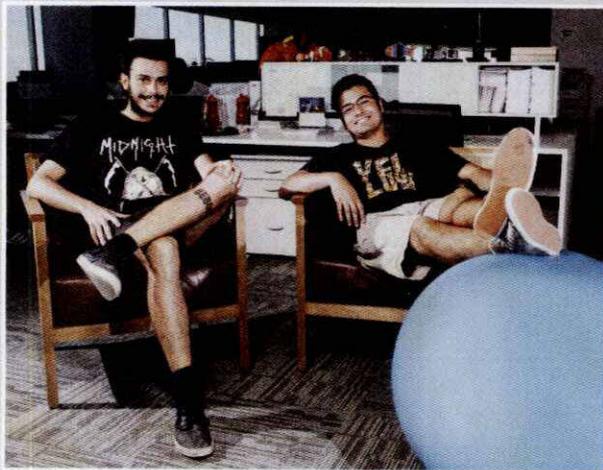


A empresa em que você trabalha está considerando a possibilidade de liberar o uso da bermuda no ambiente de trabalho e solicitou que os funcionários dessem sua opinião sobre o assunto. Para embasar a discussão, a empresa disponibilizou a matéria "O movimento dos sem-calça". Com base nessa matéria, escreva um *email* para o setor de recursos humanos, posicionando-se e argumentando a favor ou contra a adoção dessa nova tendência na empresa.

O Movimento dos sem-calça

Depois do conjunto safári, a bermuda é a nova tentativa de roupa leve no ambiente de trabalho. Será que vai pegar?



Trabalhar no verão não é fácil, mas nossos costumes tornam isso ainda mais difícil. Como se não bastasse o desejo constante de estar na praia, e não numa sala fechada, as roupas formais usadas com tranquilidade no resto do ano se transformam num suplício. Por mais que os ambientes de trabalho tenham ar-condicionado, os meios de transporte se tornam saunas coletivas. Mesmo quem vai ao trabalho dentro de um carro refrigerado não consegue escapar do calor – e do suor – na hora do almoço.

Os publicitários cariocas Ricardo Ruliere, Guilherme Anchieta e Vitor Damasceno querem acabar com esse sofrimento. Os três trabalham em agências que liberam o uso de bermudas no verão. Para ajudar quem não tem esse privilégio, criaram a campanha: #Bermudasim. O objetivo é convencer chefes de que a bermuda torna o funcionário mais feliz e produtivo. "Vivemos num país onde a sensação térmica no verão chega a 50 graus", diz Ricardo. "Usar calças ou terno e gravata não faz sentido".

Em pouco mais de um mês de existência, o #Bermudasim é um sucesso. A página no Facebook acumula mais de 10 mil curtidas. No *site*, há um formulário em que funcionários podem cadastrar o *email* do chefe para que ele receba uma mensagem pedindo a liberação da bermuda. São, em média, 2 mil solicitações por dia. E elas funcionam: mais de 100 empresas atenderam ao pedido e liberaram as canelas de fora.

Em algumas empresas, a informalidade já é rotina. O Peixe Urbano, uma empresa de comércio eletrônico no Rio de Janeiro, permite que seus funcionários usem bermuda desde sua fundação, em 2010. Do estagiário ao presidente, todos circulam com as pernas de fora. Alguns funcionários, como o jornalista Pedro Kranz, de 26 anos, chegam a usar chinelos de dedo. "Para uma pessoa profissionalmente segura, a roupa não faz diferença", diz Pedro.

Usar roupas confortáveis no verão é também ecologicamente correto. A lógica é que, se os funcionários usarem roupas

mais frescas, as empresas podem diminuir a potência do ar-condicionado, o que resulta numa economia de energia. Chile, Japão e Espanha seguiram o conselho e já fizeram campanhas para eliminar o terno e a gravata durante o verão.

Usar bermudas é confortável e pode ser bom para o meio ambiente, mas ainda assim há quem ache o visual inadequado para o trabalho. "A bermuda passa um ar de casualidade e descompromisso, que pode comprometer a imagem da empresa", diz Daniela Romani, professora do núcleo de cultura e beleza da Fundação Armando Álvares Penteado (Faap). O motivo do estranhamento é cultural. A calça comprida foi adotada como traje de trabalho ainda na revolução industrial. Mudar um hábito tão antigo não é uma tarefa fácil.

Já houve tentativas parecidas. Em 1956, o artista plástico Flávio de Carvalho propôs que os homens usassem saias, para enfrentar o calor. Chegou a desfilar pelo centro de São Paulo usando uma. Ninguém aderiu. O Presidente Jânio Quadros também defendia roupas mais adequadas ao verão. Em 1961, sugeriu que os homens usassem conjuntos de sarja com mangas curtas, inspirados nas roupas de caçadores na África.

A proposta de usar bermuda parece ter mais chance de sucesso. Mas, mesmo se a moda pegar, isso não significa que tudo estará liberado. Os criadores do #Bermudasim desaconselham bermuda de surfe ou de time de futebol. Bermudas de alfaiataria são mais elegantes. Também é preciso ficar atento ao comprimento: *short* não é bermuda. Roupas muito curtas nunca são adequadas para um ambiente de trabalho, por mais moderno que ele seja. Podemos abrir mãos até das calças, mas jamais do bom gosto.